

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

HISTÓRIA E(M) IMAGENS: NARRATIVAS VISUAIS E CONTEMPORANEIDADE

Clóvis Gruner¹
Murilo Amboni Schio²

Resumo: O ensino de história em nível fundamental e médio impõe ao licenciado o domínio de situações que superam o conhecimento adquirido e produzido na academia. O uso cada vez mais frequente das chamadas “novas linguagens”, atenta para a necessidade de se fazer destes recursos um uso cuidadoso, evitando sua banalização e oferecendo os recursos necessários para uma leitura crítica e contextualizada. Neste sentido, o projeto “História e(m) imagens: narrativas visuais e contemporaneidade” pretende instrumentalizar professores e alunos para o uso do cinema e dos quadrinhos no ensino de História e a presença de algumas das experiências históricas do século XX nessas mídias. Entende-se que o uso das HQs e do cinema em sala de aula, além de servir como um recurso interessante ao professor, pode igualmente qualificar a leitura dos estudantes e ser uma porta de acesso a outros meios de aproximação com a história.

Palavras-chave: História. Imagem. Contemporaneidade

Introdução

O Projeto Político Pedagógico do Curso de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR) considera que a formação do professor de História é indissociável de sua formação como Historiador, um profissional que domina o processo de construção do conhecimento histórico. Nesse sentido, o PPP-História, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, entende que as práticas de produção do conhecimento histórico e as de sua difusão – inclusive no ambiente escolar – são inseparáveis. Entretanto, ao mesmo tempo em que reafirma a disposição de “superar a dicotomia bacharelado-licenciatura, incapaz de atender às demandas sociais de nosso tempo”, entende também “que o processo de ensino e de aprendizagem deve acolher e trabalhar com todas as formas de diversidade, fomentando hábitos de colaboração e de práticas investigativas diversas, bem como desenvolver a familiaridade do aluno [graduando] com o uso de tecnologias e de metodologias de apoio ao ensino”. Assim, embora considere que a produção do conhecimento e sua difusão sejam indissociáveis, entende que essas práticas não se confundem, tal como são efetivadas na universidade e nos ambientes de Educação Básica, cada qual apresentando especificidades para as quais os professores formados pelo Curso precisam estar preparados.

Desta forma, a implementação do PIBID no Curso de História, desde o primeiro projeto, desenvolvido no biênio 2011-2013, orientou-se por uma diretriz básica: responder ao

¹ Doutor em História, professor do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná e coordenador do PIBID/UFPR-Projeto História 2.

² Graduando em História na Universidade Federal do Paraná e bolsista do PIBID/UFPR-Projeto História 2.

desafio de adequar os conhecimentos teóricos, historiográficos e metodológicos constituídos na graduação à prática docente nos ensinos Fundamental e Médio. Neste sentido, um dos objetivos centrais dos projetos, seja os já concluídos ou os em desenvolvimento, foi colocar os estudantes em contato com a escola da Educação Básica, tomando-a:

a-) Como objeto de investigação, oferecendo aos alunos a oportunidade para que conheçam o público com o qual trabalharão em sua prática docente futura, as condições de trabalho dos professores, as práticas didático-pedagógicas realizadas no ambiente escolar, os materiais didáticos utilizados, etc..

b-) Como ambiente de formação, no qual poderão se capacitar para compreender a organização escolar em sua dimensão institucional.

c-) Como espaço de intervenção, realizada por meio de atividades que resultem em produtos aplicáveis ao ensino de História, tais como a realização e implementação de planos de aula; realização de mini-cursos e oficinas; construção de centros de documentação ou outros espaços de memória da escola ou do bairro.

Desenvolvimento

1288

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado com Licenciatura em História da UFPR está organizado de forma a oferecer ao graduado uma formação que o habilite, concomitantemente, ao efetivo exercício dos ofícios de historiador e de professor. A atividade docente junto ao ensino Fundamental e Médio é mediada igualmente por um conjunto bastante heterogêneo de materiais, seja de ordem mais estritamente historiográfica e acadêmica, ou de caráter mais didático. Os segundos podem ser divididos basicamente em dois grupos: os livros didáticos, adotados a critérios das escolas; e aqueles recursos e linguagens de conteúdo histórico produzidos por diferentes mídias e que, cada vez mais, tem servido de apoio à prática docente. O projeto “História e(m) imagens: narrativas visuais e contemporaneidade” pretende desenvolver atividades voltadas para a leitura principalmente do segundo conjunto de materiais, privilegiando a análise, o uso e a produção de dois tipos de linguagens, o cinema e as histórias em quadrinhos, a partir de quatro premissas:

1-) O ensino de história em nível fundamental e médio impõe ao licenciado o domínio de situações que superam o conhecimento adquirido e produzido na academia. São comuns as dificuldades, na transposição para o universo cognitivo e cultural dos alunos adolescentes, daqueles conteúdos apreendidos na graduação. Em parte, tal dificuldade se explica pelo fato de que o discurso histórico produzido nas universidades é de difícil acesso aos estudantes de

ensino médio e fundamental, daí a necessidade de se buscar meios para sua tradução e incorporação por um público pouco afeito à relativa aridez da linguagem acadêmica.

2-) O uso cada vez mais frequente, por professores de História dos ensino fundamental e médio, das chamadas “novas linguagens”, o que tem merecido a análise de diferentes estudiosos, ligados ou não diretamente à educação. Via de regra, os comentários chamam a atenção para a necessidade de se fazer destes recursos um uso cuidadoso, evitando sua banalização e oferecendo, aos alunos, os recursos necessários para uma leitura crítica e contextualizada, capaz de identificar, para além da linguagem criativa e muitas vezes lúdica empregada, o não dito de cada discurso e fonte.

3-) O volume crescente de obras com conteúdo histórico, produzidas em linguagem atraente aos adolescentes e jovens em idade escolar, levam muitas vezes a uma leitura do passado que se utiliza, de maneira privilegiada, daqueles veículos cuja estrutura e linguagens são familiares ao cotidiano dos alunos. O seu uso em sala de aula, além de servir como um recurso interessante ao professor, pode igualmente qualificar a leitura dos estudantes e, eventualmente, servir como porta de acesso a outros meios de aproximação com a história.

4-) Se dentro da Universidade a história tem servido para “escrever o passado a contrapelo”, na conhecida definição de Walter Benjamin, questionando mitos e lugares comuns, desestabilizando ou mesmo desconstruindo verdades e versões oficiais e fornecendo novas chaves de leitura para um presente sempre mais complexo e instável, fora dos seus limites ela tem se prestado também a outros usos e fins: ela pode servir para inventar ou questionar tradições e costumes; relativizar valores e preconceitos; duvidar do senso comum ou simplesmente olhar o cotidiano e suas relações sob novas e por vezes inusitadas perspectivas.

O projeto tem, assim, a intenção de oferecer outros meios de aproximação e diálogo da história com um público mais amplo, somando-se a um esforço de estreitamento presente em outras iniciativas que não exclusivamente acadêmicas, tais como a profusão de revistas de divulgação ou a crescente presença de historiadores nos meios de comunicação, chamados a opinar e comentar a disciplina ou eventos os mais diversos em veículos como o rádio e a televisão. Tal intento será conduzido a partir de três objetivos principais:

a-) Produzir uma reflexão que torne a produção historiográfica acadêmica acessível aos estudantes do ensino médio por meio da compreensão dos procedimentos de pesquisa, da coleta e análise de fontes, da identificação das escolhas temáticas, teóricas e metodológicas feitas pelos historiadores e que remetem, de maneira incontornável, ao presente do

pesquisador.

b-) Estender a análise crítica do discurso histórico para conteúdos veiculados pelas mídias propostas por este projeto, ambas bastante acessíveis aos estudantes. A proposta é levá-los a entender, entre outras coisas, que um filme ou um quadrinho, não produzem apenas entretenimento, mas igualmente informações e interpretações históricas a partir de determinadas motivações, interesses e percepções de mundo. Pretende-se que graduandos, professores e alunos do fundamental e médio, ao realizarem a leitura de um conjunto de materiais, percorram o processo de produção daquele conhecimento, bem como identifiquem formas de desenvolver a recepção crítica dos seus conteúdos por parte destes últimos.

c-) Problematizar a partir da leitura historiográfica e das linguagens propostas temas e acontecimentos contemporâneos, tomando aqui o conceito de “contemporaneidade” tal como compreendido por Giorgio Agamben, para quem o que a define é uma “singular relação com o próprio tempo”³. Se contemporâneo é “aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro”⁴, a intenção é buscar as representações principalmente de eventos traumáticos que definiram o século XX, tais como a experiência da Shoah e das bombas atômicas (as *graphic novels* “Maus”, de Art Spiegelman, e “Gen, pés descalços”, de Keiji Nakazawa”; os filmes “Chuva negra”, de Shohei Imamura, ou “O homem do prego”, de Sidney Lumet); a cultura e os conflitos no Oriente médio (as *graphic novels* “Persépolis”, de Marjane Satrapi ou “Notas sobre Gaza”, de Joe Sacco; os filmes “Paradise now”, de Hanny Abu-Assad); até os atentados de 2001 e seu impacto no ainda curto século XXI (a *graphic novel* “À sombra das torres ausentes”, de Art Spiegelman; ou o filme “11 de setembro”, produção que reuniu 11 diretores de países diferentes a abordar, sob prismas os mais distintos, o atentado às torres gêmeas).

1290

Considerações finais

A análise conjunta dessas fontes, sustentada pela produção historiográfica, feita pelos alunos bolsistas, supervisores das escolas e coordenador permitirá, de um lado, retrazar seus processos de produção e, de outro, apontar a viabilidade de se tratar a história “dos historiadores” em sala de aula sob prismas não exclusivamente acadêmicos ou amparados tão somente no livro didático. Além disso, trata-se também de identificar, além dos aspectos positivos, as eventuais fragilidades na leitura destas fontes e as maneiras de aprimorar seus

³ AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009, p. 59.

⁴ AGAMBEN, Giorgio. *O que é contemporâneo? e outros ensaios*. Chapecó: Argos, 2009, p. 62.

usos. Importante registrar que a análise, tanto das histórias em quadrinhos como dos filmes, não pode prescindir de um conhecimento mais aprofundado do público com qual se pretende partilhar a prática da recepção crítica. Este projeto prevê, assim, a aproximação com as unidades de ensino envolvidas no projeto, onde caberá ainda a coleta de informações sobre a estrutura e funcionamento das escolas participantes: recursos humanos e materiais; projeto político-pedagógico, organização pedagógica, currículo de história e livro didático; características do corpo discente e docente das escolas.

Referências:

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula - conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.) **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.